

Eucaristia, vocação e missão são realidades que se entrelaçam. A Igreja é a comunidade dos vocacionados, chamados por Cristo para fermentar e transformar o mundo pela prática da justiça, da verdade e do amor. A vocação é para a vida, como graça do Deus que é amor. Por isso, a vida é sagrada, é o projeto de Deus que se realiza em cada criatura. A vocação é também para sermos Igreja, Povo de Deus, em comunhão. Esse povo tem por alimento o Pão vivo descido do céu. E torna-se hóstia viva no meio do mundo. Há uma variedade de vocações oriundas da ação do Espírito Santo. Mas todas concorrem para a formação da Igreja em comunhão. Para isso contribui a pastoral vocacional, alimentando a dimensão vocacional de toda pastoral. A missão da Igreja brota da Eucaristia e é por ela alimentada. O Jesus Eucarístico envia-nos em missão pascal, libertadora. Aqui, o povo de Deus assume sua missão favorecendo para que a vida de Deus se manifeste na vida do mundo. Estamos, desse modo, respondendo “Sim” ao chamado que Deus nos faz, a exemplo de Maria, a grande adoradora de Jesus Eucarístico.

Abstract: The thematic content of the Eucharist is interrelated with that of vocation, and mission. Thus the Church is the community of those who are called by Christ to permeate and transform the world by means of a life of justice, of truth, and of love. It becomes a spiritual task that derives from the Eucharist and is nourished by it. Vocation to the Catholic faith comes from the love of God and thus human life is consecrated because it is a viable project being accomplished by every person. Moreover, this vocation implies a calling to belong to the Church as the People of God. Catholics are nourished by the Bread from Heaven and those who partake of this bread are called to bring this spiritual food to humankind. There are a variety of vocations deriving from the inward action of the Holy Spirit. All of them coincide in the objective to create communion in the Church of God. Quite helpful in this endeavor is the promotion of vocations as a joint effort of Pastoral Activity. As for the mission of the Church, it's useful to stress the efficacious influence of the Eucharist that stems from the Easter event of Christ's death and resurrection and inspires a liberating dimension in society. Because of this event the People of God are engaged in their mission to spread the life of faith in the world. In this perspective, God's calling is readily accepted by the faithful and is analogous to Mary's eucharistic acceptance of her mission in life.

Eucaristia, vocação e missão

*Dom Angélico Sândalo Bernardino**

* O Autor é Bispo diocesano de Blumenau, SC.



Eucaristia, vocação e missão são realidades que se entrelaçam, se abraçam e nos remetem para o mistério da Igreja, que nasce do coração misericordioso de Jesus Eucarístico. Na verdade, não podemos falar da Igreja sem falar da Eucaristia, nem falar da Eucaristia sem falar da Igreja! “A Igreja faz a Eucaristia; a Eucaristia faz a Igreja”, proclama João Paulo II. A Igreja, que é “dom de Deus, ícone do mistério da Trindade Divina, comunhão dos fiéis seguidores de Jesus Cristo” (Bruno Forte).

O Pai, em seu infinito amor, no vigor do Espírito Santo, chama, vocaciona, seu Filho e o envia ao mundo para salvar, redimir, libertar o mundo. A resposta a este chamado, a esta vocação, encontra, no Filho, a pronta atitude: “*Eis que venho, ó Deus, para fazer a tua vontade*” (Hb 10,7; 10,9).

Toda a vida de Jesus foi eucaristizada! Vida de ação de graças ao Pai; de reconciliação, carregador-destruidor dos pecados do mundo que é; de constante sacrifício, despojamento total (cf Fl 2, 7-8), que o leva à condição de embrião, feto, no ventre da Mãe Maria; despojamento do nascimento na pobreza de Belém; situação de migrante no Egito, de artesão na oficina de Nazaré; vida de artista contemplador dos pássaros que brincam no espaço; dos lírios que encantam os campos; das crianças que atestam, por sua simples existência, a confiança que o Criador deposita na humanidade... Situação de pregador itinerante do Reino; de condenado como transgressor da lei, como usurpador da divindade e sedutor do povo; morto na cruz, mais se assemelha a *um verme*, na afirmação do Salmista (Sl 22,7). Esvaziamento que o leva, no hoje da história, a identificar-se com o pobre, o marginalizado, o drogado, o portador de HIV, o encarcerado, o nu.

Neste esvaziamento, nós o temos, em gesto de infinita ternura, coisificado no Pão e Vinho, no único, eterno, Sacrifício redentor da humanidade e em perene alimento de sua comunidade a caminho, construindo o Reino, aqui e agora, apressando a chegada do Reino definitivo. A este Jesus, o Pai exaltou! Ele é o Filho de Deus, o ressuscitado, vivo entre nós, no meio de nós. Jesus é o perfeito “AMEM” à vontade, chamado, do Pai. “Jesus Cristo nos deixou a Eucaristia como sinal máximo de sua presença na Igreja que Ele mesmo fundou; a Eucaristia é, pois, sacramento de Cristo e da Igreja, a qual é, por sua vez, o Corpo de Cristo formado pelos membros de Cristo, os discípulos do Senhor” (Pe. Vitor Galdino Feller). “A finalidade da Eucaristia é construir o Corpo Eclesial de Cristo, que somos nós, a Igreja” (Pe. Francisco



Taborda). Igreja que é Povo de Deus, peregrino no deserto, tendo Jesus, à sua frente. Povo que tem por alimento o Pão vivo descido do céu.

Vocação à vida!

Ajoelhados e maravilhados, contemplemos, por um instante, a explosão do amor do Pai que, por seu Verbo, Palavra eterna, no vigor do Espírito Santo, vocaciona o universo à existência e, no centro, à imagem e semelhança de Jesus, o Homem perfeito, vocaciona à VIDA, o homem e a mulher. Vocaciona-os, cria-os, na diversidade, fazendo-os unidade no amor, à semelhança da própria Trindade Santa. Vocaciona-os à vida, para que tenham vida, para que sejam felizes, na vivência do amor, como insiste Bento XVI, em sua iluminada carta encíclica “*Deus é Amor*”.

“A Bíblia é uma biblioteca vocacional! Todos os livros e cada página da Sagrada Escritura, manifestam, de alguma maneira, o chamado de Deus para a vida ou para a missão” (Gilson Luiz Maia, em “O jeito de Deus”).

Antes de tudo, portanto, somos chamados, chamadas, pelo Deus Amor, à vida. A vida é sagrada. Somos, desde a concepção até o final da peregrinação terrestre, vocacionados à VIDA que deve ser amada, propagada, defendida. “*Eu vim para que tenham vida e a tenham em plenitude*” (Jo 10,10), nos diz Jesus, apontando-nos o caminho para nosso agir.

Vocação à Igreja!

Nas praias da vasta Humanidade, Jesus nos vocaciona a sermos IGREJA, Povo de Deus, mistério de amor, de comunhão, com a missão de salgar o mundo, de fermentá-lo transformando-o, iluminando-o pela prática da justiça, da verdade, do amor! Igreja que é comunidade dos vocacionados, dos convocados. “Desde o primeiro instante da vida de Jesus, a Igreja é convocada, pois ela se funda na totalidade do evento Jesus Cristo”. Note-se que o termo “Igreja”, *ekklesía*, deriva do mesmo verbo que expressa o chamado de Deus, *kaléo* (cf 1 Ts 1,1; 1Cor 1,2; Gl 1,1). A Igreja é a assembléia dos convocados, dos chamados. Toda leitura teológica da vocação só tem sentido se for feita à luz do mistério da Igreja enquanto “*mysterium vocationis*” (cf PDV, 34).

Entramos a fazer parte deste Povo através do banho batismal. Tornamo-nos Povo de sacerdotes e sacerdotisas, profetas e profetisas,



pastores e pastoras. É o Povo sacerdotal, o sacerdócio comum dos batizados, onde todos se tornam *hóstias vivas* (cf Rm 12,1-2) em atitude de adoração, louvor, gratidão, oblação. Hóstias vivas! Dimensão eucarística do sacerdócio comum dos fiéis que, em índole secular, é exercido através dos três ministérios fundamentais: Palavra, Liturgia, Caridade. Neste Povo, três realidades são comuns a todos e uma nos diversifica. As três realidades comuns a todo o Povo de Deus: vocação à santidade, dignidade de filhos e filhas de Deus, missão evangelizadora. A realidade que nos diversifica, diferencia, reside nas vocações, dons, carismas, ministérios. Deste Povo sacerdotal, profético, pastoral, Jesus vocaciona, institui, servidores, ministros que recebem o sacramento da Ordem, para que lavem os pés dos irmãos no serviço de ensinar, santificar, governar. São ministros ordenados que nascem do coração amoroso de Jesus Eucarístico, na última Ceia e, através dos tempos e lugares, fazem o que Ele mandou em sua memória.

Variedade de Vocações!

Nesta Igreja toda ministerial, há imensa variedade de vocações, carismas, dons, ministérios. Vocação laical, matrimonial, vida consagrada, aos ministérios ordenados (diácono, presbítero, bispo), à vida missionária. Estamos diante de maravilhosa explosão de dons, carismas e ministérios suscitados pelo Espírito Santo. O perigo reside em não estarmos atentos ao Espírito, monopolizando ministérios; cerceando e abafando, carismas e ministérios; tubulando o “Vento”...

De maneira veemente, o Papa Bento XVI, na Mensagem para o 43º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, celebrado no dia 7 de maio, insiste na eclesialidade da vocação cristã. O tema escolhido pelo Papa foi justamente a “Vocação no mistério da Igreja”. Padre José Lisboa Moreira de Oliveira, em excelente artigo intitulado “Eclesialidade da Vocação: a primeira Mensagem Vocacional de Bento XVI”, recorda-nos que o atual Papa, em sua Mensagem, “resgata a intuição de João Paulo II, o qual, na *Pastores Dabo Vobis*, insistiu nesta mesma dimensão afirmando que a vocação define o ser profundo da Igreja, antes mesmo de seu agir” (cf PDV, 34). E conclui o Pe. Lisboa: “Se toda a Igreja é vocacionada e cada pessoa batizada é um vocacionado ou vocacionada, isso significa que o trabalho de animação vocacional não pode ser direcionado a umas poucas pessoas ou a uma única vocação específica. A eclesialidade da vocação exige que o trabalho de animação vocacional



seja destinado a todas as pessoas, de modo que elas se percebam como amadas por Deus e chamadas a ser filhas no Filho (cf Ef 1,5). Não levar a sério este elemento seria mutilar o serviço de animação vocacional”.

Pastoral Vocacional

Jesus Eucarístico, vivo no meio de nós, é convite para que sejamos apóstolos da fundamental dimensão vocacional na missão evangelizadora. Que reforcemos a Pastoral Vocacional e a dimensão vocacional de toda a Pastoral! Que Jesus Eucarístico desperte, sempre mais, em nós, a consciência de sermos uma Igreja chamada, vocacionada, para chamar, vocacionar!

A Igreja no Brasil tem dado passos significativos no Serviço de Animação Vocacional, na Pastoral Vocacional. Entre tantas iniciativas, cito o 1º Congresso Vocacional do Brasil (Itaici, 1 a 5 de setembro de 1999), os “Encontros Nacionais de Pastoral Vocacional”, o 2º “Ano Vocacional” (2003 – “Batismo, fonte de todas as vocações”) e o 2º Congresso Vocacional do Brasil (Itaici, 2 a 6 de setembro de 2005).

No 15º Encontro Nacional de Pastoral Vocacional (Brasília, 19 a 22 de outubro de 2001), em nome do Setor Vocações e Ministérios da CNBB, os assessores Pe. José Lisboa Moreira e Pe. José Antonio de Oliveira alertavam para a necessidade de “um salto qualitativo na questão vocacional. Fazer com que ela passe de uma pastoral vocacional redutiva, voltada apenas para o problema do padre e da religiosa, para uma animação vocacional feita a partir da Igreja como povo de servidores, dentro do pluralismo das vocações, carismas e ministérios, dirigida a todas as categorias da Igreja: leigos, religiosos, diáconos, presbíteros, bispos” (cf. CNBB, Vida e Ministério do Presbítero – pastoral vocacional, doc. 20). Ressoa, neste 15º Congresso Eucarístico Nacional, o urgente convite do papa João Paulo II para que as Dioceses, Paróquias, Comunidades, “estruturem vasta e capilar Pastoral Vocacional, contemplando a variedade das vocações” (João Paulo II, *Novo Millennio Ineunte*, nº 46). Esta Pastoral Vocacional ampla, capilar, não exclui o cuidado especial com as vocações à vida religiosa, ao presbiterato, ao diaconato permanente. Antes, reforça este cuidado, dando-lhe especial atenção.

Em sua primeira Mensagem Vocacional, o Papa Bento XVI fala com vigor dos Leigos e Leigas – chamados à vivência do batismo com todas as suas conseqüências, no cotidiano da vida. Filhos e filhas de



Deus, santos e santas na normalidade da vida, marcando-a com muito amor.

Detém-se, também, o Papa na consideração das vocações especiais:

Assim, os chamados à Vida Religiosa: homens e mulheres vocacionados ao seguimento radical de Jesus, conformando-se a Cristo, para ação mais efetiva no cuidado com a humanidade, dedicando atenção particular ao serviço dos pobres e excluídos.

“Em particular, Jesus chama ao ministério sacerdotal, homens que exerçam uma função paterna, cuja fonte reside na mesma paternidade de Deus “(cf Ef 3,14). O Presbítero, na Igreja, é aquele que, com simplicidade e humildade, acolhe e ajuda as demais pessoas batizadas a se aproximarem com liberdade e confiança do próprio Deus (cf Ef 3,12). Ele não é o detentor do poder, o dominador, o monopolizador, o dono da comunidade. É o irmão que sustenta as demais pessoas para que elas não desanimem nos momentos de tribulação e de sofrimento (cf Ef 3,13). A exemplo do Mestre, tem o coração repleto de compaixão e misericórdia. Dou, uma vez mais, a palavra a meu irmão e amigo Pe. Lisboa em seu artigo supra citado: “O Papa alerta para a problemática escassez de presbíteros, insistindo em dizer que Cristo ainda continua a chamar pessoas para essa vocação específica. Com certeza, Cristo continua a chamar. Ele nunca deixa de chamar. Temos, pois, que verificar se os nossos métodos e a nossa indiferença não estão impedindo que Cristo possa chegar até às pessoas para chamá-las.

É preciso que toda a Igreja se dê conta daquilo que São Jerônimo já dizia no quarto século, exprimindo a opinião da Igreja antiga: “onde não há padres, não há Igreja”. Na concepção dos cristãos dos primeiros séculos, não existe verdadeira comunidade eclesial lá onde não há alguém para presidi-la e para presidir também a Eucaristia, na qual a Igreja se visibiliza. Isso nos faz pensar seriamente nas milhares de comunidades eclesiais que atualmente, no Brasil, estão privadas da Eucaristia dominical. É algo muito sério, que afeta o núcleo fundamental da identidade da própria Igreja. Assim, todos somos convocados para trabalho vocacional decidido! E os primeiros responsáveis pela animação vocacional nas comunidades são os presbíteros!

O 2º Congresso Vocacional do Brasil convida-nos à fuga da Pastoral Vocacional amadorística e ao compromisso com uma Pastoral Vocacional firmada em método pedagógico adequado, com planejamento



sério; pastoral alicerçada em sólida espiritualidade, seguindo o itinerário dos vocacionados e vocacionadas leigos, à vida consagrada, à vida presbiteral e diaconal. Itinerário seguido no despertar, no discernir, acompanhar as vocações.

Toda a Igreja vocacionada é chamada a vocacionar. As antenas estejam voltadas para todos os filhos e filhas de Deus que são vocacionados, recebendo dons e carismas para os mais diversificados serviços e ministérios. Atenção especial seja dada aos adolescentes e jovens.

Missão

Todas as vocações e ministérios são dados à Igreja para a edificação da comunidade eclesial, para a construção de sociedade justa e solidária. Somos vocacionados pelo amor de Deus para sermos presenças atuantes, eficazes, do amor. Esta missão brota da Eucaristia e pela Eucaristia é alimentada. Missão específica de anunciar ao mundo a maravilha do amor de Deus. Missão de proclamar com alegria que *“Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna”* (Jo 3,16). Como discípulos e discípulas de Jesus Eucarístico somos enviados em missão pascal, libertadora. Estamos, neste maravilhoso 15º Congresso Eucarístico Nacional, diante do Corpo de Cristo que é ENTREGUE por nós, para que também nós, transformados em Cristo, entreguemos nossa vida para que os pobres tenham vida; os sem-terra, sem-amor, sem-trabalho, sem-saúde, passem a ter vida, vida de gente, conforme o sonho e a missão de Jesus. Estamos diante do SANGUE que é DERRAMADO. Sangue de Jesus que bebemos. Sangue de irmã Dorothy, de Oscar Romero, das vítimas das mais diversas violências, torturas, guerras. Bebemos do cálice de Jesus, para sermos, de fato, Igreja profética, corajosa, libertadora, livre, não acomodada, acovardada, diante dos poderosos e prepotentes que sugam o sangue de multidões famintas do pão de trigo, do pão da ternura, do pão do amor. Sem este compromisso, a Eucaristia se esvazia e a advertência de Isaías, citada por Jesus, nos atinge frontalmente: *“Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim”* (Is 29,13, cit. em Mt 15,8). Eucaristia sem lava-pés não tem a marca de Jesus. É culto vazio de vida, contra-testemunho, num mundo sedento de verdade, de autenticidade!



Oração pelas Vocações

A partir da ordem de Jesus, a Igreja, obediente, confiante, não cessa de pedir ao Senhor da Messe, que envie trabalhadores, pois *a Messe é grande e os trabalhadores são poucos* (cf Mt 9,35-38). Oração insistente, perseverante, confiante, pessoal e comunitária, no aconchego de visitas ao Santíssimo Sacramento, em favor das vocações (cf Proposição 12, Pastoral Vocacional, Sínodo dos Bispos, 2005). Oração pelas Vocações que não pode, porém, se reduzir a breves e tradicionais e, por vezes, rotineiras jaculatórias ou preces pelas vocações no após-comunhão, quando o Povo é convidado a ficar em silêncio contemplativo. O fundamental reside em verdadeira experiência contemplativa, em profunda espiritualidade centrada em Jesus que nos leva ao Pai, no vigor do Espírito Santo, para nos doarmos, no amor, ao próximo; em vivência litúrgica, de modo especial, na celebração eucarística; em mística vocacional; na escuta atenta, amorosa, constante, orante da Palavra de Deus. Este é o tipo de “oração pelas vocações” que, com urgência, Jesus nos indica hoje !

Respondamos “SIM”!

Irmãos, minhas irmãs, Jesus Eucarístico está à porta e bate! Com insistência ele nos convida, chama, para sermos santos, perfeitos como o Pai Celeste! Convoca-nos, unge-nos por seu Espírito e nos envia para a missão evangelizadora. É urgente que as pessoas com deficiência se levantem, *venham para o meio* (cf Mc 3,3)! Nas estradas de Emaús de hoje, isto vai acontecendo na medida em que os discípulos e discípulas do Senhor, com o coração ardendo de amor por Ele, pelo Reino, se assentam à mesa da solidariedade e da partilha, e, alimentados pelo Pão Vivo, descido do céu, tenham forças e entusiasmo para marcar presença evangelizadora em todos os ambientes. Na verdade, “o cristão que participa da Eucaristia, dela aprende a se tornar promotor de comunhão, de paz, de solidariedade, em todas as circunstâncias da vida” (João Paulo II, *Mane nobiscum Domine*, 27).

Com MARIA, a grande adoradora de Jesus Eucarístico, nossa amada mãe, firmados na graça do Senhor, respondamos “SIM” ao chamado que Ele nos faz, para sermos santos e santas e, nas mais



diversas vocações, ministérios e serviços, construtores devotados, ardorosos, do Reino do Pai, feito de justiça, verdade, amor, misericórdia, compaixão e paz.

Endereço do Autor:
Rua Alma Hoskel, 147
Vila Nova
Caixa Postal 333 (89010-971)
89035-100 Blumenau, SC